

Inverter a Maré

Acabar com a sobrepesca no noroeste da Europa

The Pew Charitable Trusts

Joshua S. Reichert, vice-presidente executivo, programa para o meio ambiente

Tom Wathen, vice-presidente, programa para o meio ambiente

A *The Pew Charitable Trusts* é uma organização não governamental independente, sem fins lucrativos, constituída em 1948. A Pew tem por missão servir o interesse público, através da melhoria das políticas públicas, da informação ao público e do fortalecimento da vida cívica. A sua ação na União Europeia centra-se na melhoria da gestão das pescas e na conservação dos oceanos.

Esta síntese resume o relatório *Inverter a Maré* ("Turning the Tide"), que descreve o papel e a evolução das pescas nas águas do noroeste da Europa e as oportunidades criadas pela reforma da Política Comum das Pescas da UE, para recuperar as respetivas unidades populacionais de peixes.

Autor

O relatório *Inverter a Maré* ("Turning the Tide") foi elaborado por Kieran Mulvaney, autor e jornalista *freelancer*.

Consultores externos

O relatório contou com os contributos e o conhecimento especializado de: Lisa Borges, FishFix; Stefanie Schmidt, membro do Ecologic Institute; Callum Roberts, professor de Biologia da Conservação Marinha na Universidade de York. Estes especialistas forneceram pareceres e orientações em fases cruciais do projeto. Nem estes especialistas nem as suas organizações concordam necessariamente com as observações ou conclusões do relatório.

Agradecimentos

Agradecemos aos seguintes colegas e consultores da Pew pelo seu contributo para este relatório: Kat Allarde, Uta Bellion, Appolonia Benoist, Stéphan Beaucher, Dan Benderly, Gonçalo Carvalho, Ned Drummond, Daniel Ehreiser, Bailey Farnsworth, Andrew Fisher, Sara Flood, Justin Kenney, Markus Knigge, Katy Martens, Katie Matthews, Megan McVey, Justyna Niewolewska, Bernard Ohanian, Miquel Ortega, Michael Remez, Jerry Tyson, Mike Walker e Eric Wrona.

Contacto: Mike Walker, Diretor de comunicação

Email: mwalker@pewtrusts.org

Website do projeto: pewtrusts.org/endeuoverfishing

Twitter: @Pew_EU

A **The Pew Charitable Trusts** é movida pela força do conhecimento para a resolução dos problemas mais exigentes da atualidade. A Pew utiliza uma abordagem rigorosa e analítica para a melhoria das políticas públicas, a informação ao público e o fortalecimento da vida cívica.

Síntese geral

Os mares do noroeste da Europa – os mares do Norte, da Irlanda e Céltico, juntamente com as águas a oeste da Escócia e da Irlanda – gozam de uma combinação rica e diversa de ambientes e de vida selvagem que moldaram as culturas instaladas nas suas margens. Durante milénios, a riqueza natural destas águas impulsionou o desenvolvimento das comunidades costeiras e permitiu a expansão das pescas na busca de alimentos e rendimento.

No entanto, nas últimas décadas, a escala dessa expansão tem aumentado dramaticamente. Os apelos à redução da pressão de pesca por parte de cientistas e ambientalistas têm sido demasiadas vezes ignorados por políticos que dão prioridade a ganhos económicos e políticos a curto prazo, em detrimento de uma sustentabilidade a longo prazo. Em resultado disso, diversas unidades populacionais de peixes entraram em situação de rutura um pouco por toda a região, o que teve consequências devastadoras para as comunidades piscatórias. Perante isto, a União Europeia (UE) aprovou recentemente uma reforma da política de gestão das pescas, a Política Comum das Pescas (PCP), que deverá revelar-se como um importante primeiro passo para a recuperação e manutenção da saúde das pescas e das unidades populacionais de peixes, bem como das comunidades e dos ecossistemas marinhos que delas dependem.

Este relatório faz uma análise aprofundada dos mares do noroeste da Europa, das suas características, da sua história e do papel que as pescarias têm desempenhado nas fases de crescimento e de recessão das comunidades à beira-mar. O conhecimento das diferentes regiões – e do papel fundamental desempenhado pelas suas unidades populacionais de peixes – reforça a importância de uma implementação eficaz da PCP reformada, que obriga ao fim da sobrepesca na Europa, tanto quanto possível em 2015 e, o mais tardar, até 2020. Chegou a hora de garantirmos que os objetivos desta política passam da retórica à realidade.

Uma região rica em vida marinha e história

A costa do Mar do Norte alberga mais de 60 milhões de pessoas – 13 por cento da população da UE.¹ Comporta áreas densamente povoadas, como a Holanda, onde vivem em média cerca de 500 pessoas por quilómetro quadrado, assim como uma grande quantidade de zonas rurais, como o arquipélago de Shetland, ao largo da Escócia, onde apenas 16 das cerca de 100 ilhas são habitadas.²

Mais a oeste, o litoral do Mar da Irlanda abarca uma das zonas mais industrializadas da região – Merseyside, em Inglaterra, que inclui Liverpool – e um trecho de costa com cerca de um quarto dos estuários do Reino Unido. Os Mares do Norte e da Irlanda são relativamente rasos e, em grande parte, cercados por terra. As suas ondas encontram costas tão variadas quanto os fiordes da Noruega, os sistemas lagunares de maré do Mar de Wadden e a extraordinária formação de basalto conhecida como *Giant's Causeway* (Calçada do Gigante), no nordeste da Irlanda do Norte.

Em contraste, o Mar Céltico, mais profundo, possui uma linha costeira relativamente pequena; banha a costa meridional da Irlanda e atinge os extremos da Cornualha, do País de Gales e da Bretanha, mas no restante é delimitado pelas linhas traçadas nos mapas marítimos. As águas a oeste da Escócia e da Irlanda, que cobrem a maior área desta região, são de todas as mais variadas, desde as pouco povoadas Ilhas Ocidentais ao Firth of Clyde (local da pesca ao arenque desde o século XV), ou, a oeste, às zonas frias profundas, abrigo de corais e peixes de profundidade que podem viver 100 anos ou mais.

Entre tantos contrastes há uma constante: As águas e as zonas costeiras do noroeste da Europa desfrutam há muito tempo – e, apesar da urbanização, da industrialização e da sobrepesca, em muitos casos continuam a desfrutar – de abundantes concentrações de vida marinha. O Mar Céltico alberga cerca de 300.000 casais reprodutores de 15 espécies de aves marinhas.³ As Ilhas Monach, situadas nas Hébridas Exteriores, acolhem a segunda maior população reprodutora de focas cinzentas do mundo.⁴ Os enormes recifes de corais profundos do Banco Porcupine, 320 km a oeste da Irlanda, contêm matagais vivos que atingem quatro vezes a altura de muitos corais de água fria semelhantes.⁵ O Mar de Wadden, no extremo sudeste do Mar do Norte, abriga o maior sistema ininterrupto de areias intertidais e zonas lodosas do mundo, e os seus sapais acolhem perto de 2.300 espécies de flora e fauna.⁶

Águas do noroeste europeu



© 2015 The Pew Charitable Trusts

Estes ecossistemas marinhos diversos há muito que desempenham um papel fundamental na cultura e na economia do noroeste da Europa. Vestígios de conchas e de esqueletos de bacalhau no nordeste da Irlanda parecem sugerir que já existiam pescas marítimas no Mar da Irlanda há cerca de 9.000 anos.⁷ Por altura do ano 1.000 d.C., os pescadores bascos começaram a aventurar-se de tal forma para norte que atingiram a Noruega, a Islândia e as Ilhas Faroé, capturando bacalhau e conservando-o em sal.⁸ Por volta dos séculos XVII e XVIII, a pesca holandesa ao arenque movimentava mais capital e empregava tantas pessoas quanto a



O bacalhau tem-se mantido como espécie emblemática da região ao longo de séculos.

frota mercante do país, a mais rica da Europa na época.⁹

Uma história da sobrepesca

Tal era a abundância na região que em 1813, Henry Schultes, comentador político britânico, escreveu que «os mares que nos rodeiam são uma mina inesgotável de riquezas».¹⁰ Quase 100 anos mais tarde, o escritor Walter Wood considerava com regozijo que «apesar do grande crescimento da indústria pesqueira, as quantidades totais de peixes aumentam anualmente».¹¹ No entanto, por altura desta segunda declaração já soavam os primeiros alarmes. Em 1900, por exemplo, Walter Garstang, da Associação de Biologia Marinha da Grã-Bretanha, observava que, no Mar do Norte, anos de pesca excessiva tinham levado à contínua diminuição dos retornos da pesca para o mesmo tipo de trabalho.¹²

Posteriormente, as duas guerras atenuaram a expansão da indústria pesqueira e os impactos da sobrepesca, mas essa interrupção viria a provar-se temporária. Atualmente, os declínios variam de mar para mar: Por exemplo, as capturas no Mar do Norte têm sido e continuam a ser efetuadas por muitos Estados, que se vão sucedendo uns aos outros como atores dominantes; no Mar da Irlanda, a maioria dos desembarques são realizados por embarcações irlandesas e inglesas. A pesca de alto-mar a oeste da Escócia e da Irlanda

representa um desafio muito particular para a região, porque o setor pesqueiro da UE tem de tentar estabelecer acordos com os seus homólogos da Islândia, Noruega, Ilhas Faroé, Gronelândia e Rússia, em matéria de quotas de pesca nas águas internacionais. Mas o problema geral – de rápidos aumentos seguidos de drásticas reduções dos desembarques de pescado, devido à rutura das unidades populacionais de peixes resultante da sobrepesca – tem-se verificado repetidamente.

Os seguintes exemplos e as suas consequências socioeconómicas e ecológicas são desanimadores:

- No Mar do Norte, a primeira rutura de arenque ocorreu em 1955. Mais unidades populacionais de arenque começaram a entrar em rutura em finais da década de 1960. Até que, em 1977, a pesca ao arenque no Mar do Norte teve de ser suspensa durante quatro anos.¹³ As capturas de bacalhau nestas águas atingiram um pico de mais de 300.000 toneladas no início da década de 1970, diminuíram nas décadas de 1980 e 1990, tendo posteriormente caído a pique até que, em 2003, o Conselho Internacional de Exploração do Mar (CIEM), organização intergovernamental dedicada às ciências marinhas e às pescas, exigisse a interdição da pesca ao bacalhau. Embora as pescarias sejam atualmente realizadas sob a égide de um plano de gestão, a sobrepesca desta unidade populacional continua a verificar-se e a sua biomassa é extremamente baixa.
- No Mar da Irlanda, as capturas de arenque, que em tempos foram abundantes, constituem apenas uma fração do que eram. Tanto assim que a maior parte das capturas são feitas atualmente apenas por três arrastões. O CIEM recomenda capturas nulas de bacalhau desde 2004, mas só em 2012 os ministros das pescas definiram para nulo aquilo que é atualmente designado de Total admissível de capturas (TAC) para as águas costeiras do oeste da Escócia.
- No Mar Céltico, o nível de pesca alterou as abundâncias relativas de espécies de diferentes tamanhos, transformando profundamente a composição do ecossistema marinho.¹⁴ Estas águas registaram, por exemplo, perdas significativas de peixes de grande porte, como o bacalhau e o tamboril, e aumentos de peixes de pequeno porte, como o verdinho, o areeiro e o badejo.
- A oeste da Escócia e da Irlanda, a captura ao verdinho era a pesca em mais larga escala no Atlântico Nordeste em 2003. Em 2011, entrou de tal maneira em rutura que os cientistas recomendaram capturas nulas nesse mesmo ano.¹⁵ As pescarias irlandesas ao olho-de-vidro-laranja, apoiadas por subsídios, tiveram início no ano 2000, atingiram o seu pico em 2002 e em 2009 tinham chegado ao fim.

A sobrepesca e a antiga Política Comum das Pescas

Desde 1983 que a Política Comum das Pescas tem sido utilizada pelos membros da UE para gerir a pesca e as pescarias nas águas da UE. Não se podem atribuir à PCP erros de gestão anteriores ao seu lançamento, mas esta também ainda não se revelou eficaz na recuperação das unidades populacionais de peixes para níveis sustentáveis. Houve inclusive aspetos desta política que contribuíram para as falhas de gestão das unidades populacionais de peixes na região. A saber:

- Nem sempre existiam pareceres científicos para evitar o esgotamento rápido das pescas e, quando existiam, eram muitas vezes ignorados na tomada de decisões de gestão. A última palavra na definição dos limites de captura ao abrigo da PCP cabe ao Conselho de Ministros da UE, que coloca frequentemente aspetos políticos de curto prazo à frente de aspetos ecológicos e económicos de longo prazo.
- Quem faz a gestão das pescas continua dependente de informações proveniente de embarcações de pesca, nem sempre disponíveis ou fiáveis. Por exemplo, o CIEM estimou que as «extrações não atribuídas» - capturas não relatadas e desembarques não autorizados ou ilegais - chegaram a atingir 40 por cento das capturas de bacalhau no Mar do Norte.¹⁶
- Mesmo quando são implementadas medidas restritivas para permitir a recuperação das unidades

Capturas iguais ou inferiores ao rendimento máximo permitem maximizar o rendimento médio a longo prazo.

populacionais, a indústria das pescas e os seus defensores fazem o que podem para as inviabilizar, impedindo que elas tenham tempo para produzir efeitos. Por exemplo, a redução da pesca ao bacalhau no Mar Céltico depois de 2005, combinada com um número extraordinariamente elevado de peixes jovens a engrossarem a população em 2010, conduziu a um rápido aumento da unidade populacional. Mas os limites de captura foram quase imediatamente aumentados, a unidade populacional sofreu novo declínio e perdeu-se uma oportunidade de recuperação.

- Porém, um dos problemas basilares é que nem a antiga PCP nem as políticas que a precederam se destinavam a regular as pescas a partir da perspectiva da sustentabilidade ou da proteção dos ecossistemas.

Em 1970, responsáveis da Comunidade Económica Europeia (CEE) adotavam o primeiro conjunto de regulamentos sobre as pescas. Estas normas nasciam da crença de que o oceano era em larga medida inesgotável e da convicção de que a gestão das pescas se resumia a maximizar as capturas e os lucros. Os redatores destas normas preocupavam-se sobretudo em criar medidas estruturais e de mercado que aumentassem a produtividade e o crescimento.

Após o lançamento da PCP, em 1983, a capacidade das frotas pesqueiras continuou a aumentar para atingir estes objetivos - e as unidades populacionais de peixes continuaram a diminuir. E apesar da política das pescas sofrer uma série de reformas destinadas a dar mais ênfase à sustentabilidade, muitas das medidas mais ambiciosas que podiam ter permitido a recuperação das unidades populacionais de peixes foram frustradas em detrimento de aspetos políticos e económicos de curto prazo. Consequentemente, em 2007, 94 por cento das unidades populacionais avaliadas da UE eram consideradas alvo de sobrepesca.¹⁷

Reforma da política das pescas: Um caminho a seguir

Em 2008, a Comissão Europeia publicou uma «Revisão intercalar da Política Comum das Pescas» que criticava esta política, a sua estrutura e implementação, pondo em marcha um processo que resultou numa PCP substancialmente reformada, que entrou em vigor em janeiro de 2014. A política das pescas passa a incluir, entre outras atribuições, um prazo claro para acabar com a sobrepesca e a obrigação de desembarcar as capturas indesejadas. Se forem implementadas corretamente, estas medidas podem transformar completamente a pesca comercial na região, permitir a recuperação das unidades populacionais alvo de sobrepesca e também que as águas do noroeste da Europa fiquem novamente repletas de vida.

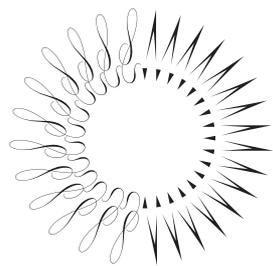
No entanto, o fundamental é que essa implementação se faça corretamente. Porque, embora os ministros tenham acordado eliminar progressivamente a sobrepesca tanto quanto possível até 2015 e, o mais tardar, até 2020, a verdade é que aumentaram o grau de sobrepesca em 2012 e 2013. E é de esperar que, futuramente, alguns Estados-Membros da UE tentem obter atrasos ou exceções à implementação de novas normas ou solicitar ajustamentos às quotas, que resultariam em ainda mais sobrepesca.

Vários anos de conjugação de esforços por parte da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia - a par de uma pressão generalizada da sociedade civil - resultaram na PCP reformada. Mas ela só pode ter êxito se os responsáveis pela implementação das reformas se mantiverem empenhados e se o público continuar a pressionar os decisores para que as leis se apliquem na prática, conforme pretendido. Isto permitiria a recuperação das unidades populacionais de peixes e pescarias equilibradas e sustentáveis numa região que alberga uma abundante vida marinha e comunidades prósperas.

Notas finais

- 1 Programa da região do Mar do Norte, "North Sea Region Programme 2014-2020: Guidance for Stakeholders" (Programa da região do Mar do Norte 2014-2020 - Diretrizes para os agentes intervenientes), http://www.northsearegion.eu/files/user/File/Public_Consultation/Guidance_for_stakeholders.pdf
- 2 Economia comercial, "Population Density (People per sq. km) in the Netherlands" (Densidade populacional (População por km2) na Holanda), acessado em 3 de novembro de 2014, <http://www.tradingeconomics.com/netherlands/population-density-people-per-sq-km-wb-data.html>
- 3 V. Lauria et al., "Influence of Climate Change and Trophic Coupling across Four Trophic Levels in the Celtic Sea" (Influência das alterações climáticas e do acoplamento trófico em quatro níveis tróficos do Mar Céltico), PLoS ONE 7(10): e47408 (2012). doi:10.1371/journal.pone.0047408
- 4 Património natural escocês, "Seals in Scotland: Where Are They?" (Onde estão as focas escocesas?) <http://www.snh.org.uk/publications/on-line/naturallyscottish/seals/sealsinscotland.asp>
- 5 "New Coral Reef Found Off West Coast" (Novo recife de coral descoberto ao largo da costa ocidental), *BreakingNews.ie* (26 de maio de 2009), <http://www.breakingnews.ie/ireland/new-coral-reef-found-off-west-coast-412371.html>
- 6 UNESCO, "Wadden Sea" (Mar de Wadden), acessado em 3 de novembro de 2014, <http://whc.unesco.org/en/list/1314>
- 7 Arqueologia de Wessex, "Strategic Environmental Assessment Sea 6 : The Irish Sea Maritime Archaeology" (Avaliação ambiental estratégica do mar 6: A Arqueologia Marítima do Mar da Irlanda) (Ministério do Comércio e Indústria do Reino Unido, 2005), 18.
- 8 M. Kurlansky, *Cod: A Biography of the Fish that Changed the World* (New York (Bacalhau: Uma biografia do peixe que mudou o mundo) (Nova Iorque): Walker & Company, 1997), 19.
- 9 B. Poulsen, *The Dutch Herring Industry: An Environmental History (A indústria holandesa do arenque: Uma história ambiental)* (Amsterdão: Amsterdam University Press, 2008), 21.
- 10 H. Schultes, "A dissertation on the public fisheries of Great Britain, explaining the rise, progress, and art of the Dutch fishery, &c. &c" (*Dissertação sobre as pescas públicas da Grã-Bretanha, que explica a origem, a evolução e a arte da pesca holandesa*), *Revista trimestral IX(XVIII)* (1813), 265-304.
- 11 C. Roberts, *The Unnatural History of the Sea (A História contranatura do mar)* (Washington D.C.: Island Press, 2007), 165.
- 12 W. Garstang, "The impoverishment of the sea" (*O empobrecimento do mar*), *Revista da Associação de Biologia Marinha do Reino Unido* (1900), 3.
- 13 Roberts, *The Unnatural History of the Sea (A História contranatura do mar)*, 184-198.
- 14 S. Shephard et al., "Size-selective fishing drives species composition in the Celtic Sea" (A pesca seletiva por tamanho determina a composição das espécies no Mar Céltico), *Revista de Ciência Marinha do CIEM* 69(2) (2012), 223-234.
- 15 T. Bjørndahl e N-A. Ekerhovd, "Management of Pelagic Fisheries in the North-East Atlantic: Norwegian Spring Spawning Herring, Mackerel and Blue Whiting (Gestão da pesca pelágica no Atlântico Nordeste: Arenque norueguês de desova primaveril, Cavala e Verdinho)", *Economia dos recursos marinhos* 29:1 (2013), 69-83.
- 16 CIEM, "Cod in Subarea IV (North Sea) and Divisions VIIId (Eastern Channel) and IIIa West (Skagerrak): Advice for 2012" (Bacalhau na Subzona IV (Mar do Norte) e divisões VIIId (Canal da Mancha Oriental) e IIIa Oeste) (Skagerrak) Parecer para 2012), <http://www.ices.dk/sites/pub/Publication%20Reports/Advice/2012/2012/cod-347.pdf>
- 17 Comissão Europeia, "Communication from the Commission to the European Parliament and the Council Concerning a consultation on Fishing Opportunities for 2015 under the Common Fisheries Policy" (Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho relativa a uma consulta sobre oportunidades de pesca para 2015, ao abrigo da Política Comum das Pescas) (2014), http://ec.europa.eu/dgs/maritimeaffairs_fisheries/consultations/fishing-opportunities-2015/doc/com-2014-388_en.pdf

pewtrusts.org/endeuoverfishing



THE
PEW
CHARITABLE TRUSTS